

# Obras do Hospital Júlia Kubitschek estão em fase de conclusão

Sex 03 julho

O atendimento da rede hospitalar de Minas Gerais está sendo aprimorado com a conclusão das obras relacionadas ao atendimento aos casos da covid-19 no Hospital Júlia Kubitschek (HJK). “A expectativa é que tenhamos mais 40 leitos de terapia intensiva no Júlia Kubitschek, disponibilizados para a Região Metropolitana de Belo Horizonte”, afirmou o secretário de Estado de [Saúde](#), Carlos Eduardo Amaral, em coletiva nesta sexta-feira (3/7).

Desde 27 de maio, o Hospital Júlia Kubitschek está atendendo apenas os casos suspeitos de covid-19 regulados pela Central de Internação de Belo Horizonte (Cint-BH). Essas obras foram programadas em alinhamento com os planejamentos técnicos aprovados pelas esferas municipal e estadual, dentro do atendimento em rede do SUS-MG.

O secretário adjunto da SES-MG, Marcelo Cabral, destacou a contratação de médicos como um dos desafios enfrentados. “Ainda assim, seguimos fazendo os chamamentos para compor as equipes. Na [Fundação Hospitalar de Minas Gerais \(Fhemig\)](#) já foram realizados mais 20”, observou.

## Equipamentos

Minas Gerais adquiriu 1.047 respiradores, e o estado já recebeu, até o momento, cerca de 600 equipamentos. As unidades adquiridas que ainda não chegaram, têm previsão de entrega em julho e agosto.

O secretário de Saúde, Carlos Eduardo Amaral, reforçou que a distribuição de ventiladores e monitores segue critérios estritamente técnicos, relacionados ao Plano de Contingência de cada macrorregião de Minas e aos coeficientes de incidência - que representam a quantidade de casos de covid-19 em relação ao número de leitos.

“Quando é definido para quais cidades e hospitais esses equipamentos devem ir, nós entramos em contato com os gestores municipais e com os gestores do hospital para termos a certeza de que aquele equipamento poderá entrar em operação no máximo em sete dias após chegar à instituição”, explicou.

## Prevenção

O isolamento e os cuidados de prevenção recomendados pelo Estado devem ser mantidos enquanto não se descobrir uma vacina efetiva para enfrentamento e controle do vírus, reforçou Amaral. “Não é o momento, de forma alguma, de falarmos, ao longo dos próximos 15 dias, em flexibilizar ou modificar a recomendação de isolamento que temos atualmente. Passadas as projeções de pico, precisaremos avaliar o que está acontecendo. Se tivermos uma queda no número de casos, começaremos a sinalizar, por meio do Minas Consciente, alguma flexibilização”, frisou o secretário de Saúde.